

# O SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH) E A SUA HISTÓRIA



José Nogueira da Rocha  
(1936 - 2023)

## **IX PARTE - 1.ª Fase**

27/09/2015 a 31/10/2016

### **Notas Prévias**

Na NOTA INTRODUTÓRIA do Plano de Atividades e Orçamento para 2016, o Presidente do Conselho de Administração afirmou o seguinte:

“O ano de 2016 será seguramente um ano de novos e renovados desafios para o Serviço de Utilização Comum dos Hospitais. A apresentação em duas Assembleias Gerais do presente Plano de Atividades e Orçamento e a

sua submissão aos seus Associados, circunstância decorrente da integração do SUCH no Perímetro Orçamental Consolidado do Estado, é exemplo disso mesmo.

Como referido, o ano de 2016 é, assim, um ano com novos desafios.

Efetivamente, atento ao Decreto-Lei n.º 209/2015, de 25 de setembro que procede à adaptação do Quadro Estatutário e Regras de Funcionamento do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH), ao mesmo tempo que estabelece o Regime de Transição das Posições Jurídicas dos Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE's) - Somos Compras, Somos Contas e Somos Pessoas para a SPMS, ordenando a extinção dos ACE's.

A publicação deste Diploma é uma página relevante na vida da Associação na medida em que, por um lado, mantendo a matriz associativa da nossa Instituição, possibilita dar o devido tratamento a situações decorrentes do passado, que muito têm absorvido a gestão e consumido recursos, os quais se espera sejam libertados para um exclusivo foco na prossecução das atividades que a todos interessa: as atividades e os desafios do SUCH.

No que às Atividades respeita, também novos desafios se colocam atentos à deteção de necessidades junto dos Associados, ou decorrentes da solicitação destes num quadro de política de partilha de recursos sem deixar de ter em conta uma personalização forte na relação com cada um desses Associados e uma total disponibilidade para ações designadas de “socorro” ou apoio urgente a estes”.

Embora longa, não se hesitou em fazer esta transcrição pelo que, afinal, ela contém, de causa e grandes propósitos para a vida do SUCH em 2016.

## **Associados** – anexos 1 e 2

Neste período o número de associados foi de 61.

## **Órgãos Sociais** – anexos 3

O número de reuniões dos órgãos sociais foi o seguinte:

- Assembleia Geral – 2
- Conselho de Administração – 39
- Conselho Fiscal – 2

## **Natureza jurídica**

Não houve qualquer alteração.

## **Estratégia de atuação**

2016 é o último ano da vigência do Plano Estratégico de médio prazo (PES 2014-2016).

Para além dos “propósitos genericamente enunciados na NOTA INTRODUTÓRIA transcrita na Nota Inicial, do Plano de Atividades para 2016 constam os seguintes objetivos de atuação:

- reforço da internacionalização das Áreas de Prestação;
- desenvolvimento da formação para o exterior;
- desenvolvimento do Programa de Prevenção da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde, designadamente no domínio do controlo ambiental de parâmetros físicos e bacteriológicos;
- fomento de gestão partilhada de equipamentos hospitalares;
- desenvolvimento de consultoria na Área da Eficiência Energética;
- reorganização da prestação da Área de Resíduos motivada pela entrada em funcionamento da nova Central de Incineração na Chamusca e o encerramento não planeado da Central de Autoclavagem de Gaia;
- desenvolvimento de ações tendentes a encontrar soluções geradoras de poupanças nas Lavandarias.

- continuação da implementação de um conjunto de medidas necessárias ao reforço da sustentabilidade do SUCH;

- continuação da implementação de um conjunto de medidas enquadradas no Plano Estratégico 2014-2016.

Do Relatório de 2016, tendo em conta que a sustentabilidade do SUCH passa, para além de se vencer a frágil situação financeira, pela melhoria da rentabilidade económica e da eficiência operacional e pela motivação dos Colaboradores, o Conselho de Administração apostou em algumas medidas, enquadradas no âmbito do Plano Estratégico, designadamente:

- implementação de uma estratégia de controlo de custos de modo a gerar uma rentabilidade líquida 800/900 mil euros em cada ano;
- apostar na diversidade da atividade;
- uma gestão do conhecimento que conduza a uma maior competência e motivação dos Colaboradores.

No Relatório afirma-se e demonstra-se que os resultados líquidos ascenderam, face ao ano anterior, a 6.6 milhões de euros e a eficiência operacional passou de 1.090€ para 1.104€.

## **Evolução dos Recursos Humanos**

O número total de efetivos a 31 de dezembro de 2016 era de 3127, menos 219 que em 2015, em consequência da subcontratação de prestação serviços na área da Nutrição (menos 17,8%). - anexo 4

A distribuição de efetivos por áreas de atividade consta do anexo 5.

## **Evolução económico-financeira**

A evolução económico-financeira em 2016 está apresentada no anexo 6.

De assinalar:

- um aumento das vendas e serviços prestados;
- um aumento dos fornecimentos e serviços externos;
- um aumento dos juros suportados;
- um significativo aumento do Resultado líquido do exercício (aproximando-se da “meta” estabelecida e antes referida).

## **Evolução da oferta de serviços**

Para além da continuação da prestação de serviços ditos tradicionais, foi anunciado o lançamento de novas atividades: Gestão de Parques de Estacionamento, Gestão de Serviços de Transporte e Centralização de Armazéns de Arquivo e Custódia de Documentos.

Em 2016 foi assumida a Gestão do primeiro Parque de Estacionamento e disponibilizados os primeiros serviços de Gestão de Transportes.

## **Evolução da produção**

O Relatório continua a não dar conta da atividade global do SUCH em 2016 por áreas de atividade.

Apenas apresenta a evolução da Prestação de Serviços do SUCH Global. – anexo 7.

“De facto, após a publicação do Decreto-Lei n.º 209/2015, de 25 de setembro e do Decreto-Lei n.º 32/2016” (diploma que clarifica a posição do SUCH nos 3 ACEs) “que permitiram ao SUCH sair da situação de falência técnica a regressar aos capitais próprios positivos, a Associação teve condições para reiniciar o processo de recuperação e de criação de condições de viabilização da sua sustentabilidade atual e futura”.

Seja-me permitido dizer que talvez haja aqui o desejo de que assim venha a acontecer...

## **Outros registos**

- reestruturação da atividade da UP de Manutenção, centralizando a prestação em contratos a partir de equipas itinerantes;
- obtenção da licença de atividade numa Central de Transferência de Resíduos na Maia, por substituição da Unidade de Vila Nova de Gaia;
- início do desmantelamento da Central de Incineração do Parque de Saúde de Lisboa;
- renovação pela APCER da certificação dos Sistemas de Gestão da Qualidade, Segurança e Saúde dos Trabalhadores, Gestão Ambiental e Segurança Alimentar;
- o aumento significativo da atividade da Academia SUCH – 397 ações realizadas (200 foram ações internas).

## **Notas finais**

1.<sup>a</sup> – A muito escassa referência feita até agora nesta Fase à integração do SUCH no Perímetro Orçamental Consolidado do Estado - apenas se refere o facto na 1.<sup>a</sup> Nota Inicial – não quer significar que em 2016 nada tenha ocorrido a este respeito.

Tal não aconteceu.

Com efeito, o SUCH foi integrado no Regime Geral Contabilístico das EPR (artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril), quando, pelo contrário, “face à especificidade da sua natureza, missão e regime jurídico-estrutural, deveria ter, desde logo, merecido tratamento diferente, com enquadramento no Regime Simplificado (artigo 21.º do DL n.º 18/2016)” (Nota Interna do SUCH, subscrita por Cristina Pratas e Joana Vieira Lino, em 6 de setembro de 2016).

A alteração, diga-se desde, já, veio a ter lugar posteriormente.

2.<sup>a</sup> Não sem antes me permitir dizer que a alteração legislativa de 2016, como anteriormente afirmei, ter constituído, de alguma forma, uma “afronta” à natureza jurídica do SUCH em matéria de intervenção tutelar, transcreve-se a afirmação constante do Relatório de Atividade de 2016:



<b>ASSOCIADOS - 2016</b>
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS)
ARS de Lisboa e Vale do Tejo, IP
ARS do Alentejo, IP
ARS do Algarve, IP
ARS do Centro, IP
ARS do Norte, IP
Centro de Med. e Reab. da Região Centro Rovisco Pais
Centro Hospitalar Baixo Vouga;EPE
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE
Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE
Centro Hospitalar de Setúbal, EPE
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE
Centro Hospitalar do Algarve, EPE
Centro Hospitalar do Oeste, EPE
Centro Hospitalar do Porto, EPE
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE
Centro Hospitalar Entre o Douro e Vouga
Centro Hospitalar Leiria, EPE
Centro Hospitalar Médio Ave, EPE
Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE
Centro Hospitalar Póvoa do Varzim/Vila do Conde, EPE
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
Centro Hospitalar S. João, EPE
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE
Centro Hospitalar Trás Montes e Alto Douro, EPE
Direção-Geral da Saúde
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
Hospital de Magalhães de Lemos, EPE
Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE
Hospital Distrital de Santarém, EPE
Hospital do Arcebispo João Crisóstomo
Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPE
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar

Hospital Espirito Santo, EPE
Hospital Garcia de Orta, EPE
Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca, EPE
Hospital Santa Maria Maior, EPE - Barcelos
Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER
Hospital Senhora da Oliveira Guimarães, EPE
I.P.Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil, EPE
I.P.Oncologia de Porto, EPE
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, IP
INFARMED - Autoridade Nac. Med. e Produtos de Saúde, IP
INSA - Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP
Instituto Português do Sangue e de Transplantação, IP
Secretaria Regional da Saúde do Governo da Região Autónoma da Madeira
Secretaria-Geral do Ministério da Saúde
SESARAM - Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPE
SICAD - Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE
Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE
Unidade Local de Saúde Matosinhos, EPE
Unidade Local Norte Alentejano, EPE
<b>TOTAL ASSOCIADOS - 61</b>

## ÓRGÃOS SOCIAIS

Ano 2016

### Mesa Assembleia Geral

- Presidente – António Fernando Correia de Campos
- 1.º Secretário – Francisco Cunha de Oliveira
- 2.º Secretário – Pedro Lopes

### Conselho de Administração

- Presidente – Paulo Jorge Rendeiro Correia de Sousa

#### Vogais executivos:

- Ana Maria dos Santos Pereira Nunes
- Rogério Joaquim Nogueira de Carvalho

#### Vogais não executivos:

- Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, EPE
- Centro Hospitalar S. João, EPE
- Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE
- Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE

### Conselho Fiscal

- Presidente – João Silveira Ribeiro

#### Vogais:

- Carla Gonçalo (ACSS)
- António Garcês Almeida (D. G. Finanças)



## RECURSOS HUMANOS

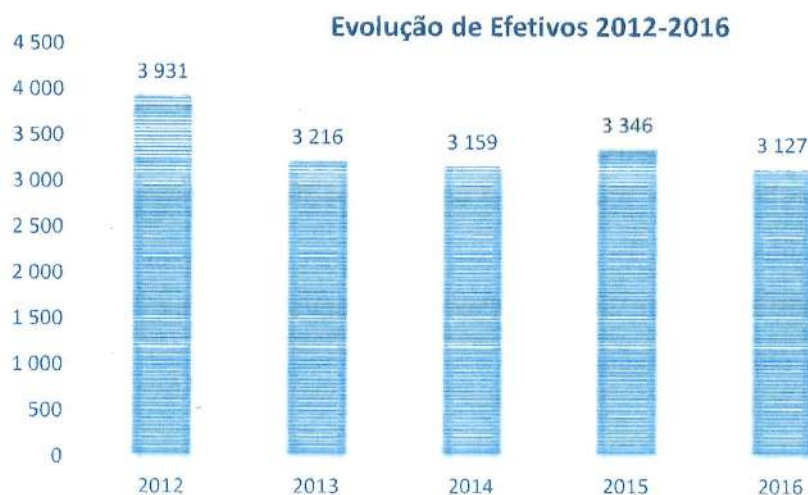
No âmbito do Plano Estratégico 2014-2016, foram desenvolvidas 3 grandes iniciativas no âmbito dos Recursos Humanos: (1) Projeto de Clima Organizacional, (2) Revisão da Política Salarial/Estabelecimento de Grelha Salarial Única e (3) Avaliação de Desempenho. Estes Projetos visaram contribuir para a melhoria da eficiência do SUCH, incrementar a gestão por objetivos e reconhecer o mérito, bem como para garantir o alinhamento estratégico da Associação. De salientar também a celebração, neste ano, do Acordo de Empresa.

Tal como nos anos anteriores, em 2016, procedeu-se à aplicação/disponibilização de um questionário para o estudo de Clima Organizacional, que contou com a participação de 1251 trabalhadores, o que corresponde a cerca de 44% do efetivo, mantendo-se a mesma percentagem de adesão a esta iniciativa. Os principais resultados foram divulgados na Intranet, tendo sido desenvolvidas algumas iniciativas de melhoria do Clima Organizacional.

No âmbito do Sistema de Gestão de Desempenho concluiu-se o primeiro ciclo avaliativo, com vigência de 9 meses e aplicável apenas aos trabalhadores com antiguidade superior a um ano. Esta iniciativa contou com uma taxa de participação inicial de 91% na fase de estabelecimento de objetivos, pese embora na fase de avaliação final apenas 25,65% dos trabalhadores tenham completado o ciclo avaliativo. O ciclo avaliativo 2016-2017, que irá assumir um carácter anual, será decisivo para a análise do processo de implementação.

### EVOLUÇÃO DE EFETIVOS E TIPO DE CONTRATO

Em 2016, o número total de efetivos a 31 de dezembro era de 3127, tendo-se registado um decréscimo significativo comparativamente ao exercício anterior (menos 219 Colaboradores), decorrente sobretudo do reposicionamento (subcontratação de prestações de serviço) da Unidade de Prestação da Nutrição, onde se verificou uma diminuição em 17,8% do efetivo.





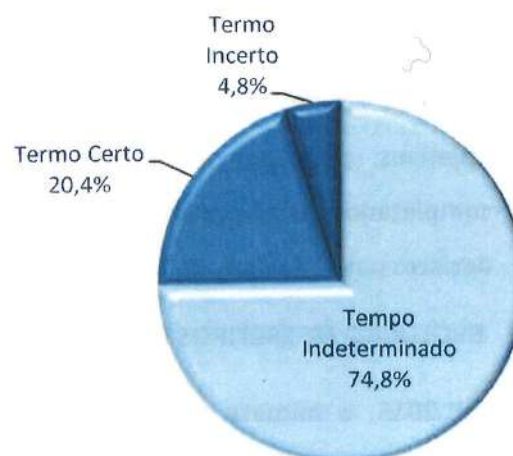
Evolução de Efetivos	2012	2013	2014	2015	2016	
Áreas de Apoio e Suporte	145	137	126	134	138	Na maioria das Unidades de Prestação não se verificaram praticamente alterações ao número de efetivos, com exceção da Nutrição, onde se contabilizaram menos 199 elementos, seguida da Gestão e Tratamento de
SUCH Engenharia	500	488	507	549	548	
SUCH Ambiente	1 962	1 872	1 475	1 547	1 520	
SUCH Nutrição	1 324	719	1 051	1 116	917	
Novas Áreas					4	
<b>Total Efetivos</b>	<b>3 931</b>	<b>3 216</b>	<b>3 159</b>	<b>3 346</b>	<b>3 127</b>	
<b>Evolução Anual</b>	<b>-2,5%</b>	<b>-18,2%</b>	<b>-1,8%</b>	<b>5,9%</b>	<b>-6,5%</b>	
<b>Evolução Efetivos (2012-2016)</b>					<b>-20,5%</b>	

Resíduos e da Gestão e Tratamento de Roupa com, respetivamente, menos 25 e 12 profissionais.

Comparativamente ao ano anterior, a modalidade de contratação por tempo indeterminado registou um aumento de 2,95 pontos percentuais, passando a representar 74,8% do efetivo.

Na modalidade de contratação a termo certo verificou-se uma diminuição na ordem dos 20,94%, o que se traduziu em menos 114 Colaboradores com este fundamento contratual.

Tipo de Contrato de Trabalho	2014	2015	2016
Tempo Indeterminado	2 383	2 403	2 338
Termo Certo	612	752	638
Termo Incerto	164	191	151
<b>Total</b>	<b>3 159</b>	<b>3 346</b>	<b>3 127</b>



## ANTIGUIDADE

Em 2016, mantém-se uma distribuição heterogénea entre as diferentes classes de antiguidade, ainda que menos acentuada, na medida em que, globalmente registaram um decréscimo na sua representatividade.

A antiguidade superior a 15 anos mantém-se como a classe mais representativa, abrangendo cerca de 28,3% dos Colaboradores. Por seu turno, a antiguidade de 1 a 2 anos, com cerca de 8,4% é a menos representativa do efetivo.

De salientar ainda o decréscimo em 23,9% na classe de antiguidade de 5 a 10 anos e o decréscimo de 23,3% na antiguidade inferior a um ano.

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

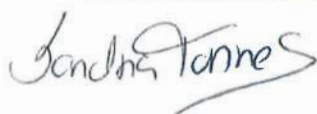
## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2016	2015
Vendas e serviços prestados	14	86 885 513	83 634 051
Subsídios à exploração	16	66 710	64 625
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos	12	793 981	571 758
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13	(13 832 518)	(14 687 260)
Fornecimentos e serviços externos	19	(24 698 855)	(20 796 829)
Gastos com o pessoal	18	(44 348 608)	(43 559 695)
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	10	175 827	
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	10	(92 448)	(111 918)
Provisões (aumentos / reduções)	15	121 162	(463 153)
Outros Rendimentos		1 079 951	595 867
Outros Gastos		(1 677 255)	(962 034)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>4 473 459</b>	<b>4 285 412</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	4; 5; 6; 8	(1 978 584)	(2 347 194)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>2 494 875</b>	<b>1 938 218</b>
Juros e gastos similares suportados	11	(1 731 265)	(1 556 009)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>763 610</b>	<b>382 209</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>763 610</b>	<b>382 209</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

A Contabilista Certificada



O Conselho de Administração



## 1.2. PRINCIPAIS EVOLUÇÕES

Destaca-se, em 2016:

- Prosseguimento da estratégia de crescimento sustentado da atividade, com lançamento de Novas Áreas.
- Continuação da recuperação económica iniciada no ano anterior, posicionando o SUCH em valores desejáveis de Resultados Líquidos perto dos 800 mil euros.
- Manutenção do esforço de redução do peso dos encargos de estrutura.
- Ligeiro aumento dos Gastos de Financiamento por antecipação de pagamentos à banca.

## Prestação de Serviços

Unid: Milhões Euros

Prestação de Serviços (SUCH )	2012	2013	2014	2015	2016
Prestação de Serviços	88,9	82,1	79,1	83,6	86,9
Evolução Anual		-7,7%	-3,7%	5,8%	3,9%
Evolução (2012-2016)					-2,3%
Índice de Vendas do SUCH com base em 2012	100,0	92,3	88,9	94,1	97,7

Evolução da Prestação de Serviços do SUCH Global  
(2012 – Índice 100)

## Gastos e Perdas Operacionais

Unid: Milhões Euros

Gastos e Perdas Operacionais (SUCH)	2012	2013	2014	2015	2016
Gastos e Perdas Operacionais	88,8	81,8	78,7	82,9	86,7
Evolução Anual		-7,9%	-3,8%	5,4%	4,4%
Evolução (2012-2016)					-2,4%
Índice de Gastos e Perdas Operacionais do SUCH com base em 2012	100,0	92,1	88,6	93,4	97,6

12

# José Nogueira da Rocha

(1936 - 2023)

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (1965) e diplomado em Administração Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública (1971). Distinguiu-se no desempenho de cargos de elevado nível na Administração Pública e na gestão empresarial, entre os quais se destaca Administrador-Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa (1968-1978), Diretor Geral de Organização e Recursos Humanos da Segurança Social (1979-1985), Diretor Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde (1986-1990), Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais - SUCH (1990-2002) e Provedor do Associado e do Cliente do SUCH (2007-2023).

Foi autor e coautor de diversos diplomas legais nas áreas da Segurança Social e da Saúde.

Foi distinguido com as seguintes agraciações:

- Comendador da Honorífica Ordem Académica de São Francisco (Brasil) – 1980;
- Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH) – 2018;
- Medalha dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde de Portugal – Grau Ouro – 2018;
- Associado Honorário da Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) – 2018;
- Sócio de Mérito da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) – 2019.

Foi membro dos órgãos sociais de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social.